RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ACOMPANHAMENTO COM CRIANÇAS NEURODIVERGENTES

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Haiane Feitosa De Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

O estágio básico V teve como público-alvo crianças neurodivergentes, a proposta foi observação através de estímulos pré estabelecidos para realização de psicodiagnóstico. De modo que elas possam verbalizar livremente seus pensamentos e emoções com brincadeiras, desenhos, jogos e dinâmicas, os estagiários observaram a interação, dificuldades e habilidades apresentadas pelas crianças para a partir daí realizar o psicodiagnóstico. Os encontros envolveram um grupo de crianças com faixa etária parecida. Porém, as características são diferentes em cada faixa etária, conforme os ambientes e estímulos que elas possuam contato. Foram executadas dinâmicas previamente discutidas em supervisão, buscando aplicar os objetivos de intervenção para o público atendido, adotando os princípios éticos da Psicologia e o respeito às limitações.

Objetivo

Os encontros envolveram um grupo de crianças com faixa etária parecida. Porém, as características são diferentes em cada faixa etária, conforme os ambientes e estímulos que elas possuam contato. Foram executadas dinâmicas previamente discutidas em supervisão, buscando aplicar os objetivos de intervenção para o público atendido, adotando os princípios éticos da Psicologia e o respeito às limitaçõ

Material e Métodos

Este trabalho tem o intuito de descrever a experiência e o trabalho de desenvolvimento realizados pelos alunos/estagiários do curso de Psicologia no período de abril a julho de 2024. O Estágio básico V foi realizado na Associação Projeto Oficina - APO, foram realizados encontros aos sábados no período das 13hrs às 14hrs. O objetivo deste trabalho é descrever as experiências, aprendizados e as dificuldades encontradas durante todo o período de estágio semanal na APO, estágio tinha a proposta observacional com crianças atípicas. Realizamos atividades e dinâmicas com todo o grupo, observando os aspectos e desenvolvimentos cognitivos, como a memorização e aprimoramento das habilidades e aptidões. Assim, estimulando o cognitivo com brinquedos, jogos e brincadeiras.

Resultados e Discussão

Seincman (2000) valoriza a subjetivação do sujeito como eixo para o tratamento do autismo, ou seja, o analista

antecipa, no paciente, um sujeito que para muitos não existe uma criança atípica é alguém que tem necessidades diferentes das outras crianças. Essas diferenças podem ser em áreas como o aprendizado, o comportamento, a comunicação ou a interação social. Sabemos que as crianças atípicas apresentam diferentes significativas em seu desenvolvimento em relação à maioria das crianças da mesma idade. E essas diferenças podem ser observadas em aspectos como linguagem, socialização, comportamento e habilidades cognitivas. É importante lembrar que todas as crianças são únicas e especiais à sua maneira, na verdade, as crianças atípicas têm habilidades e talentos incríveis, assim como todas as outras crianças. A realização dos encontros na APO contribuiu exatamente com as experiências e desenvolvimento das crianças e na troca de relação entre as crianças e estagiário.

Conclusão

Concluiu-se que o estágio como atividade prática supervisionada é fundamental para a formação acadêmica do aluno assim contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades. O atendimento psicológico de uma criança atípicas não é fácil e costuma exigir contínuas supervisões. Os estagiários tiveram que aprender a conviver com uma série de comportamentos, atitudes e rituais alguns muito particulares que, normalmente, estão ausentes em outras crianças. Os grupos tiveram como objetivo

Referências

MARQUES, Carla Fernandes Ferreira da Costa. ARRUDA Sérgio Luiz Saboya Autismo infantil e vínculo terapêutico Artigos • Estud. psicol. (Campinas) 24 (1) • Mar 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000100013>

LAZNIK - Penot, M-C. Rumo à palavra. São Paulo, Escuta 1997 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71281997000200015>

SEINCMAN. Monica Seincman Jan-Apr 2000 Disponivel em < ARTIGOS • Rev. latinoam. psicopatol. fundam 3 (1) • Jan-Apr 2000>